

Marlene é moradora da Guabiroba desde quando o lugar deixou de ser a várzea do campinho de pelada e passou a chamar-se Bairro Guabiroba. Viu, de perto, as ruas de chão batido serem substituídas por paralelepípedo e, aos poucos, a vila perigosa se transformar em comunidade, inclusive com o “Postinho Velha Guabiroba” funcionando, antes numa sala, agora com sede própria e chamando-se Estratégia Saúde da Família. Quando isso aconteceu, ela já estava casada com Tonho, que muitas vezes se perdia no caminho do Lixão, seu local de trabalho, indo para o Beco da Navalhada. A verdade é que Marlene sempre soube da fama de mulherengo de Tonho, mas como ela mesma diz, “no coração a gente não manda”. Casou com Tonho e teve um filho, o Jonathan, de dois anos, que, desde bebê, quando começa o inverno, aparece com uma ‘chiadeira’ no peito de dar dó.

Naquele entardecer em Santa Fé, ao chegar em casa, Marlene viu Jonathan muito pior do “chiado no peito” e decidiu ir ao postinho. Com certeza, a Dra. Ivana teria uma solução pro guri. Marlene estava trabalhando como auxiliar administrativa no Hospital Santa Bárbara havia três meses e tinha medo de perder o emprego por besteira. Por isso, esperou chegar em casa e ir ao posto após o horário de atendimento de demanda espontânea, para ver se conseguia uma consulta. Chegando lá, no acolhimento, relatou que o filho estava há três dias com cansaço, tosse e chiadeira. Jonathan foi logo encaminhado para avaliação médica da Dr^a. Ivana.

Dra. Ivana: — Boa tarde, Marlene, o que foi desta vez?

Marlene: — É o Jonathan ‘chiando’ de novo, doutora! Começou antes de ontem, se não me engano, e só agora piorou! A senhora pode dar uma olhadinha?

Dra. Ivana: — Mas, se começou há três dias, porque você não veio antes, no horário?

Marlene: — Como eu disse, faz tempo que ele vem assim, mas só agorinha piorou a canseira, e, além do mais, eu tinha que trabalhar.

Jonathan é asmático. A médica Ivana constata que, ultimamente, Jonathan tem ido diversas vezes à Unidade de Saúde e à emergência do Hospital Beneficente para controle das crises de asma. Ao exame, a criança estava dispnéica, FR: 35 mrpm, corada e hidratada. TAX 36,5 °C. Murmúrio vesicular fisiológico com sibilos inspiratórios e expiratórios. Bulhas normorrítmicas e normofonéticas em dois tempos sem sopros. Abdome livre sem visceromegalias. Oroscopia com discreta hiperemia de orofaringe e hipertrofia de amígdalas. Otoscopia sem alterações. Sem sinais de irritação meníngea. Foi iniciado tratamento na unidade com salbutamol spray, quatro jatos a cada 20 minutos. Após uma hora, a criança foi reavaliada, apresentando melhora completa do quadro respiratório. Recebeu alta em uso de salbutamol xarope, 5 ml de 6/6 horas, e dipirona, 15 gotas, se necessário. Foi agendado retorno em dois dias.

Após dois dias, a criança foi novamente trazida pela mãe em consulta programada.

¹ O Caso Jonathan, baseado nos casos complexos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de autoria de Niriana Lara Santos, foi adaptado para o curso de Especialização em Saúde da Família da UFCSPA pelos professores Aline Correa de Souza, Fernando Neves Hugo, Gisele Nader, Luciana Pinheiro e Marcelo Gonçalves.

Dra. Ivana: — Bom dia, Marlene. E você, Jonathan, tudo bem?

Marlene: — Bom dia, doutora! O Jonathan está piorando desde ontem, mas hoje acho que piorou mesmo! 'Chiou' a noite toda e nem quer comer nada, também teve febre.

Dra. Ivana: — Por que você não voltou ontem?

Marlene: — Ah! Como já tinha a consulta hoje, resolvi esperar! Também tenho meu trabalho, só eu estou trabalhando lá em casa. O Tonho 'tá' desempregado de novo; é ele que 'tá' ficando com o menino, mas fuma e bebe o dia todo, e até dentro de casa! Acho que ele piorou por isso! Pai não cuida igual mãe, não é, doutora?! Nem sei se ele deu o remédio direitinho! O lixão 'tá' cheio e lá já não querem o Tonho pra trabalhar. Marlene mostra-se nervosa e envergonhada ao tocar nesse assunto.

Ao exame, Jonathan está prostrado, dispnéico, FR: 45 ipm, hipocorado +/-, hidratado no limiar. TAX: 38,2 °Celsius. MV diminuído a direita, sibilos ins e expiratórios e crepitações em base direita. Oroscoopia mantendo hiperemia de orofaringe e hipertrofia de amígdalas, rinoscoopia direta com rinorréia serosa. O restante do exame sem alterações. Jonathan é novamente encaminhado para tratamento da crise de asma na unidade, com uso de salbutamol spray, quatro jatos a cada 20 minutos, e dipirona gotas, 15 gotas. Após uma hora, apresenta melhora do broncoespasmo e da febre, mas mantém as crepitações e o esforço respiratório. A médica pensa em pneumonia e na possibilidade de solicitar radiografia do tórax, mas opta por prescrever amoxicilina, 5 ml de 8/8 horas, e agendar retorno em dois dias.

Dra. Ivana: — Olha, Marlene, realmente o Jonathan piorou; está com infecção no pulmão, pneumonia, e vai precisar de muito cuidado para melhorar. Tem que cuidar da casa, limpar bem, deixar entrar sol, ventilar e precisas conversar com o Antônio sobre esse negócio de ele fumar em casa. Como vai ser? O Jonathan também vai ter que tomar o remédio certinho.

Marlene chora ao ouvir a médica.

Marlene: — Doutora, pneumonia é muito grave? Tem que internar?

Dra. Ivana: — É, pode ficar grave sim, mas o Jonathan não está grave não, dá para tratá-lo em casa mesmo, mas com muita atenção. Se piorar, tem que voltar!

Marlene: — Eu vou fazer de tudo pra ele melhorar, só que vou ter que faltar ao trabalho. E o Tonho vai ter que me ajudar de verdade. Desde que foi demitido, só fica bebendo e fumando. Quem dá conta?

Dra. Ivana: — Quero ver o Jonathan em dois dias, vou marcar o retorno e dar um atestado pra você cuidar dele nesses dois dias e, no retorno, quem sabe você não chama o Antônio pra vir também? Assim, a gente conversa melhor!

No retorno, Jonathan comparece acompanhado por Marlene e Antônio; está brincando e, aparentemente, feliz. Apresenta melhora importante do estado geral e do quadro respiratório.

Dra. Ivana: — Muito bom a família estar presente hoje aqui e, melhor ainda, com a boa recuperação do Jonathan. Como foi em casa?

Marlene: — Bem, doutora Ivana, cheguei em casa e fui logo avisando pro Tonho: “Ó, se quiser fumar, vai lá pra rua e, se for continuar a beber, pode é ficar por lá porque o menino 'tá' com pneumonia e isso mata, e ele piorou foi por sua culpa. Se ele morrer...” Aí ele ficou muito assustado e até me ajudou a arrumar a casa.

Antônio: — 'Bah', doutora! Eu me assustei muito mesmo! Imagina se o menino morre? Daí, eu parei mesmo de fumar dentro de casa; quando vou fumar, vou lá pra rua e não 'pego' nele.

Dra. Ivana: — Pois é, Antônio, acho que vocês se esforçaram mesmo. O Jonathan está bem melhor e, em breve, vai estar curado dessa pneumonia. Mas me fala mais: você parou de fumar dentro de casa e continua fumando na rua. Não tem vontade de parar de uma vez? E a bebida?

Antônio: — Tenho vontade de parar sim, doutora, mas é muito difícil! Beber, eu só bebo por esporte, então parar é mais fácil; mas fumar... Já tem 15 anos que eu fumo um maço de cigarros por dia, e parar é difícil. Não tem um remédio que faça a gente parar de fumar?

Dra. Ivana: — Existe um remédio sim, Antônio, mas nós podemos tentar primeiro parar sem a ajuda do remédio. O que você acha?

Antônio: — Não sei não, acho que não consigo. Mas tentar não custa nada. E é pro bem do meu filho.

Dra. Ivana: — Ok! Como você está interessado em parar, vai se conscientizando de que você precisa parar. Eu vou agendar uma consulta só para você, para que nós possamos conversar melhor. Certo?

Antônio: — Certo!

Dra. Ivana: — Muito bem! E então, vejo que a saúde do Jonathan vai melhorar. Meus parabéns a vocês! Vamos manter a medicação e agendar um novo retorno em uma semana para reavaliação.

Após o tratamento para pneumonia, Jonathan apresentou melhora completa do quadro respiratório, mas apresentou novamente crises de asma. A Agente Comunitária de Saúde, Josefa, e o Enfermeiro Júlio, fizeram uma visita domiciliar com o objetivo de identificar algum fator desencadeante das crises no domicílio.

Este é o turno semanal que o Enf. Júlio utiliza para V.D. Apesar das inúmeras atividades que o prendem na unidade, ele não abre mão de visitar os pacientes, vê nisso uma oportunidade de conhecer um pouco mais do cotidiano dos usuários da unidade, assim como uma oportunidade de interação com a família deles. A primeira visita que Júlio fará é na residência de Jonathan, ele tem crises de asma com certa frequência e foi cadastrado no 'Programa Criança que Chia', coordenado pelo Cirurgião-dentista Roberto.

Júlio e Josefa chegam à frente da casa de Jonathan, batem palmas e logo são atendidos por Marlene.

Enf. Júlio: — Oi, Marlene, boa tarde! Que surpresa encontrá-la em casa esta hora.

Marlene: — Pois é, consegui ser transferida pro turno da noite no meu serviço, falei com a irmã que coordena o hospital, expliquei que o Jonathan é doentinho e, como havia uma vaga pra auxiliar administrativo na unidade em que eu trabalho, não houve problema. Além disso, o Antônio conseguiu trabalho de segurança de dia. Graças a Deus, deu tudo certo, agora posso cuidar mais da saúde dele, dar o remedinho na hora certa...

Enf. Júlio: — Que bom, Marlene.

Marlene: — Entrem, vamos sentando...

O Jonathan sai do quarto com uma “carinha” de sono, de quem recém acordou, meio amassado, chupando bico; amarrada ao mesmo, uma fralda que traz junto ao rosto.

Marlene: — O Jonathan sempre dorme um pouquinho depois do almoço, mas hoje ele até dormiu um pouquinho mais, essa noite ele tossiu muito...

Enf. Júlio: — Oi, Jonathan! E aí, tudo certinho ou mais ou menos?

Jonathan fica envergonhado e não responde. Júlio acha-o um pouco emagrecido.

Na ausculta pulmonar, murmúrio vesicular e roncos nas vias aéreas superiores, FR 32 mrp sem esforço, TAX 36,6.

Enf. Júlio: — Marlene, além da tosse desta noite, como o Jonathan tem passado, como se alimenta?

Marlene: — Ele tem passado bem, tenho dado os remédios dele direitinho. Acho que essa tosse foi porque ontem, como era domingo, fomos visitar minha cunhada, as crianças dela estavam tomando banho de piscina no pátio e o Jonathan brincou junto, tomou banho também, depois virou o tempo e esfriou um pouco. Já a alimentação, ele toma muito leite e come pouca comida de sal.

Enf. Júlio: — Pois é, Marlene, para o Jonathan, que tem asma, as alterações bruscas de temperatura podem desencadear crises, não que ele não possa tomar banho de piscina, mas é preciso evitar correntes de ar e não deixá-lo com roupas molhadas por muito tempo. Os sinais vitais dele estão bem, continue usando a medicação prescrita e, em caso de ele piorar, quando a respiração fica mais rápida ou se quando respira aparece muito as costelas, 'chiado' ou febre, deve procurar atendimento. Outra coisa, Marlene, é muito importante evitar objetos ou brinquedos que sejam difíceis de lavar. O acúmulo de pó é um veneno para ele, observei que ele usa essa fralda como "cheirinho", deve trocá-la com frequência, especialmente após brincar ou ir para a rua. Perguntei da alimentação porque o achei magrinho, posso dar uma olhada na carteira de vacinação para ver como tem sido seu peso?

Marlene: — Claro, já vou pegar.

Enf. Júlio observa o ambiente e percebe que a casa é bem cuidada, sem cortinas ou pó sobre os móveis. Marlene volta com a carteira de vacinação.

Enf. Júlio: — O Jonathan nunca foi muito gordinho, a curva dele sempre esteve entre 25 – 50 do percentual, mas acho importante darmos uma olhada com mais atenção. Vamos combinar de vê-lo mais seguido para pesar e aproveitar para te passar algumas dicas em relação à alimentação dele. Marlene, ele tem uma vacina em atraso, a que era para ser feita aos 15 meses, um ano e 3 meses.

Marlene: — Ah, mas é mesmo, como fui esquecer. O Jonathan andou em crise naquela época e aí a técnica da sala de vacina falou que eu procurasse fazer quando ele melhorasse, e eu esqueci, meu Deus, que coisa, mas também é tanta coisa em função desse menino...

Enf. Júlio: — Tudo bem, Marlene, mas procure ir ainda hoje na unidade e atualizar as vacinas, é muito importante mantê-las em dia. E o Antônio, conseguiu reduzir o cigarro com o novo emprego?

Marlene: — Mais ou menos, no local de trabalho tem sala pra lanche, no intervalo ele pega um cafezinho e aí já viu: um cigarrinho pra acompanhar. No domingo, na minha cunhada, eles estavam fumando, ele e o marido da irmã dele. Sabe como é: sempre se tem companhia pra estas coisas.

Enf. Júlio: — É, realmente não é fácil deixar de fumar, mas não é impossível, talvez seja o caso dele procurar ajuda. Nem é preciso dizer que isto ajudaria muito na manutenção da saúde do Jonathan.

Marlene: — Nem me fale, eu sei o quanto ele ficou ruim no tempo que Antônio fumava dentro de casa.

Enf. Júlio: — Marlene, nós precisamos ir, vamos combinar o seguinte: vai na unidade para atualizar as vacinas, aproveite e pese o Jonathan. No dia do grupo poderemos conversar um pouco

sobre o desenvolvimento dele.

Jonathan foi, então, incluído no programa “Criança que Chia” que, na unidade é coordenado pelo dentista Roberto, e está em uso contínuo de beclometasona inalatória, 250 mg, de 12/12 horas, e de salbutamol spray nas crises.

Marlene: — 'Tá' bom. Então, muito obrigada pela visita e pelas dicas, nos vemos na quinta.

Enf. Júlio: — Certo, até quinta. Tchau, Jonathan.

No caminho para a próxima visita, Josefa diz: — “Viste, Júlio, é por isso que eu sempre falo que tem que se dar atenção pra estas crianças, depois de um ano, elas são vistas só por doença. Tem que ter um grupo, consulta ou sei lá o quê, mas não dá pra deixar os 'bichinhos' esquecidos. Até um aninho tem tudo da unidade. E depois, como fica?”

Enf. Júlio: — É, Josefa, tens razão, vamos discutir este assunto na próxima reunião de equipe.

Ao chegarem novamente na unidade, Júlio realiza o registro das visitas.